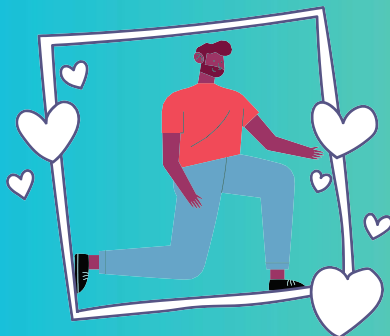
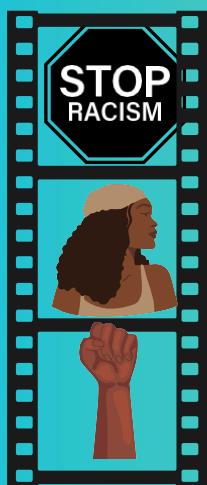
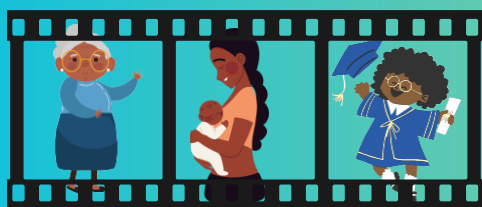


Islen Machado (Mestranda)
Rodrigo Trevisano (Orientador)



VIDAS PRETAS TRABALHADORAS PERCEBENDO-SE



Rio de Janeiro
2023

**VIDAS PRETAS TRABALHADORAS
PERCEBENDO-SE**



Islen Machado (Mestranda)
Rodrigo Trevisan (Orientador)

**VIDAS PRETAS TRABALHADORAS
PERCEBENDO-SE**



1ª Edição


IMPERIAL
editora
Rio de Janeiro
2023



Autora: Islen Machado

Orientador: Rodrigo Trevisano

Projeto gráfico, diagramação e

capa: Islen Machado

Imagens adaptadas do Canva: <https://www.canva.com>.

COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA
BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER
CATALOGAÇÃO NA FONTE

M149 Machado, Islen Barbosa Ramos

Vidas pretas trabalhadoras percebendo-se / Islen Barbosa Ramos Machado ; Rodrigo Trevisano de Barros. – 1. ed. - Rio de Janeiro : Imperial Editora, 2023.

39 p.

Bibliografia: p. 39.

ISBN: 978-65-5930-160-7.

1. Educação de jovens e adultos (EJA). 2. Educação étnico-racial. 3. Negros – Educação. 4. Negros – Emprego. 5. Negros – Condições sociais. 5. PROEJA. 6. Educação para o trabalho. I. Barros, Rodrigo Trevisano de. II. Colégio Pedro II. III Título.

CDD 374

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

RESUMO

MACHADO, Islen Barbosa Ramos. **Vidas pretas trabalhadoras percebendo-se**. 2023. Produto educacional (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2023.

Este e-book é fruto da dissertação intitulada **Os corpos negros dos alunos trabalhadores no Proeja: narrativas teóricas, desafios e possibilidades**, desenvolvida ao longo do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Colégio Pedro II. Tal pesquisa teve como objetivo conhecer, por meio de levantamento, a realidade racial vivida no Proeja do Colégio Pedro II, fazendo um paralelo com os estudos sobre as relações raciais no Brasil e, a partir deles, construir propostas de representatividade no espaço escolar da Educação Profissional Tecnológica por meio de um e-book formativo, aqui apresentado. Nesse sentido, a delimitação desse perfil étnico-racial foi conectada com as percepções de quatro obras amplamente estudadas na área e os discursos desta pesquisadora que conduziu a investigação. Os cursos do Proeja oferecidos pelo Colégio são predominantemente pretos e pardos abrindo espaço para a formação dessa classe trabalhadora historicamente silenciada, e que ainda é marcada pela invisibilidade e por microagressões raciais cotidianas. Dessa forma, o produto educacional que se segue é um e-book formativo construído através dos debates étnico-raciais trazidos por diferentes autores negros no seio da dissertação e das narrativas dos estudantes negros e pardos - sujeitos da pesquisa de origem - e, que, ainda, problematiza o papel desses discursos na construção da representatividade negra no cotidiano do Proeja do Colégio Pedro II. Por escolha epistemológica, ética e política, o produto educacional tem como referência a Análise Dialógica do Discurso na perspectiva bakhtiniana.

Palavras-chave: Proeja; discursos étnico-raciais; mundo do trabalho.



O que você vai encontrar nesse e-book biográfico formativo
Vidas pretas trabalhadoras
percebendo-se:



SUMÁRIO



DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	1
APRESENTAÇÃO: VIDAS PRETAS TRABALHADORAS NARRANDO-SE	2
O PRODUTO EDUCACIONAL É UM ENCONTRO COM O MUNDO.....	3
O produto educacional.....	3
Qual a relevância do e-book?	3
PLANEJAMENTO DAS OBRAS ANALISADAS E SUGESTÃO DE ABORDAGEM	5
1ª Obra - bell hooks	5
2ª Obra - Carolina Maria de Jesus	6
3ª Obra - Conceição Evaristo	7
4ª Obra - Florestan Fernandes	8
ETAPAS DAS OBRAS	9
OBJETIVOS DOS ESTUDOS	10
BELL HOOKS	11
Biografia	11
Por que ler autores pretos?	11
Livro: “Ensinando a transgredir”	12
Nosso dialogismo no Proeja	12
Representatividade preta na educação em todas as suas modalidades	13
Dica de filme: “Estrelas além do tempo”	14
Slides biográficos	15
CAROLINA MARIA DE JESUS	17
Slides biográficos	17
Discursos dos alunos do Proeja/interações	18
Livro: Quarto de Despejo	18
O trabalho como princípio ativo de sobrevivência	19
Poema: “O colono e o fazendeiro”	20
CONCEIÇÃO EVARISTO	25
Slides biográficos	25
Literatura: “Becos de Memória”	26
Sugestões para o professor	27
FLORESTAN FERNANDES	28
Literatura: “O negro no mundo dos brancos”	28
Slides biográficos	29
Sugestões para o professor	29
Música: “Racismo é burrice” - Gabriel, “O Pensador”	30
LIVRO DA ESCRITORA PATRÍCIA HILL COLLINS	35
INTERSECCIONALIDADE NO PROEJA	36
PREVISÃO DE RESULTADOS	38
REFERÊNCIAS	39

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO EDUCACIONAL



Produto: E-book biográfico formativo **Vidas pretas trabalhadoras percebendo-se.**

Vínculo do Produto: Dissertação de Mestrado intitulada **Os corpos negros dos alunos trabalhadores do Proeja: narrativas teóricas de lutas, desafios e possibilidades.**

Nível de ensino a que se destina: Educação de Jovens e Adultos(EJA) integrada à Educação Profissional e Tecnológica.

Área de conhecimento: Ensino

Finalidade: proporcionar aos docentes que lecionam na EJA integrada à Educação Profissional e aos alunos trabalhadores um e-book biográfico formativo capaz de ressignificar experiências racistas na sociedade e de produzir sentidos dialógicos para a prática profissional baseada na ética do afeto, da inclusão e de novas posturas conscientes diante dessas atitudes injustas e criminosas.

Registro: Biblioteca do Colégio Pedro II, campus de São Cristóvão.

Avaliação do produto: a avaliação foi realizada por um formulário do Google com três perguntas de múltipla escolha com espaços para sugestões e comentários que foram enviados pelo WhatsApp. A aplicação foi realizada com professores do Proeja no Colégio Pedro II e avaliado por professores componentes da banca de defesa da dissertação.

Disponibilidade: irrestrita, zelando com respeito pela autoria do produto.

Divulgação: por meio digital.

Idioma: Português

Cidade: Rio de Janeiro, Brasil

Ano: 2023

APRESENTAÇÃO:

VIDAS PRETAS TRABALHADORAS NARRANDO-SE



Este E-book biográfico formativo, **Vidas pretas trabalhadoras percebendo-se**, apresenta uma proposta discursiva interdisciplinar para docentes e estudantes em educação do Colégio Pedro II, e foi desenvolvido como produto educacional da pesquisa de mestrado **Os Corpos negros dos alunos trabalhadores no Proeja: narrativas teóricas de lutas, desafios e possibilidades**, trazendo sugestões formativas como prática pedagógica tecidas por leituras literárias e biografias feministas de intelectuais, entrecruzando-se com quatro obras das escritoras pretas, bell hooks, Carolina Maria de Jesus, Conceição Evaristo e Florestan Fernandes. A disponibilização do e-book será por meio digital, estando acessível aos estudantes e docentes no referido nível de ensino, o qual pertence à etapa da Educação Básica e à modalidade da Educação Profissional e Tecnológica.

Neste e-book, trabalhamos com a temática antirracista e os impactos causados pelo racismo sistêmico na formação profissional e tecnológica no mundo do trabalho e na vida cotidiana, desenvolvendo conhecimentos teóricos em torno dos debates étnico-raciais. A escolha pelos discursos nas obras biográficas foi intencional, sobretudo por se tratar de um gênero acadêmico que possibilita a construção de enunciados com intenção discursiva que ecoam de outros enunciados, chamadas de palavras alheias dos outros (BAKHTIN, 2016, p. 51).

A pesquisa que originou este produto foi realizada pela primeira autora sob a orientação do coautor, tendo sido apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT)/RJ, do Colégio Pedro II.



O PRODUTO EDUCACIONAL É UM ENCONTRO COM O MUNDO

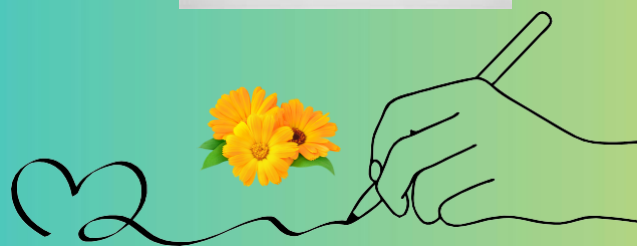
O Produto Educacional

Nesta perspectiva o Produto Educacional é uma interlocução a partir dos enunciados étnicos raciais construídos para a formação docente da educação profissional de jovens e adultos, através das literaturas das quatro obras citadas no decorrer da dissertação, sabendo dos desafios diários de enfrentamentos das desigualdades sociais e possíveis microagressões raciais que os alunos pretos e pardos sofrem nos espaços institucionais e nas relações profissionais, nos debruçamos nas bibliografias dos debates raciais e constatamos a presença majoritária no Proeja de pessoas pretas e pardas através dos dados coletados no site do Colégio Pedro II.

Qual a relevância do e-book?

É uma estratégia que possibilita a construção da fala pelos enunciados, Bakhtin escreve que nós falamos por gêneros diversos que é moldado socialmente e subjetivamente. Existe um caráter ideológico nas narrativas de si que possibilita reflexão da formação profissional, desperta memórias adormecidas da infância, ressignifica eventos, sentimentos, emoções, experiências e escolhas em seu marco temporal. Conforme Abrahão (2011), o memorial é definido como

[...] um processo e a resultante da rememoração com reflexão sobre fatos relatados, oralmente e/ou por escrito, mediante uma narrativa de vida, cuja trama (enredo) faça sentido para o sujeito da narração, com a intenção, desde que haja sempre uma intencionalidade, de clarificar e ressignificar aspectos, dimensões e momentos da própria formação (ABRAHÃO, 2011, p. 166).

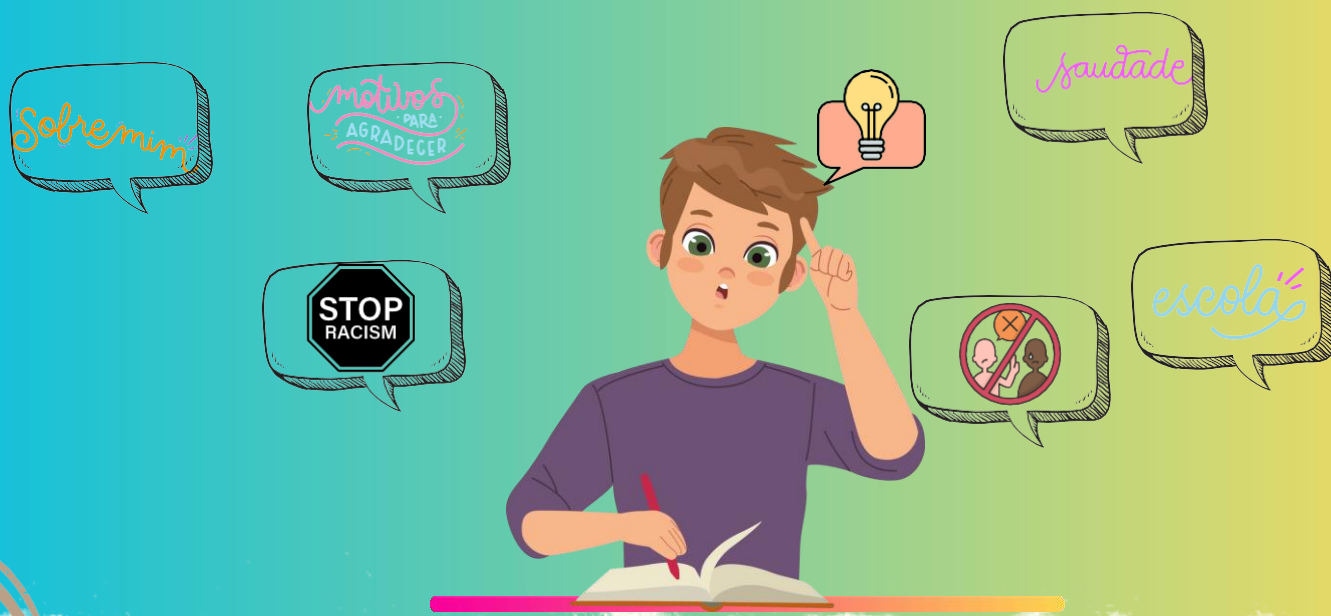




Nas palavras de Minayo (2021, p. 58),

O que torna o trabalho interacional (ou seja, de relação entre pesquisador e pesquisado) um instrumento privilegiado de coleta de informações para pessoas é a possibilidade que tem a fala de ser reveladora de condições de vida, da expressão dos sistemas de valores e crenças e, ao mesmo tempo, ter a magia de transmitir, por meio de um porta-voz, o que pensa o grupo dentro das mesmas condições históricas, socioeconômicas e culturais que o interlocutor.

O e-book formativo **Vidas pretas trabalhadoras percebendo-se** ampliou nossas percepções de mundo e corroborou com discussões do sentimento de não pertencimento nas representatividades que jovens e adultos pretos não têm na sociedade e no Colégio Pedro II, como os dados estatísticos pontuam. O Proeja é um espaço ético, estético e político que luta contra todas as formas de silenciamentos dos menos favorecidos. Nosso embasamento teórico se justifica criando ressonâncias no produto educacional, por isso, traçamos os perfis raciais dos alunos pretos no Colégio Pedro II e traçamos um breve panorama das trajetórias legais das lutas raciais no Brasil.



PLANEJAMENTO DAS OBRAS ANALISADAS E SUGESTÃO DE ABORDAGEM

1ª Obra - bell hooks

Selecionar obras da escritora bell hooks, problematizando questões raciais, os silenciamentos das vozes pretas e a condição da classe trabalhadora;

Conhecer a biografia da escritora bell hooks e seus estudos de luta no campo racial, feminista, sexista e na formação profissional. Compreender as contribuições da autora para o debate, a partir da leitura de trechos do livro **Ensinando a transgredir: A educação como prática da liberdade**;

Promover diálogos entre estudantes, pesquisadora e a obra selecionada.





2ª Obra - Carolina Maria de Jesus

Promover diálogos com a literatura de Carolina Maria de Jesus e seus enfrentamentos sociais e denúncias da favela;

Investigar os impactos desta obra nas discussões de classe e raça;

Problematizar a roda anterior;

Acolher as escutas dos alunos;

Dialogar e escrever um memorial.





3º Obra - Conceição Evaristo

Discutir a literatura da escritora Conceição Evaristo, problematizando questões raciais, os silenciamentos das vozes pretas e a condição da classe trabalhadora;

Conhecer a biografia da escritora Conceição Evaristo e seus estudos de luta no campo racial, feminista, escrevivências e na formação profissional;

Compreender as contribuições da autora para o debate, a partir da leitura de trechos do livro **Becos de Memória**;

Promover diálogos entre estudantes, pesquisadora e a obra, além de conversar sobre memórias afetivas.





4ª Obra - Florestan Fernandes

Promover um diálogo com a literatura de Florestan Fernandes e seus enfrentamentos sociais, o mito da brasilidade, a desigualdade social e as questões raciais;

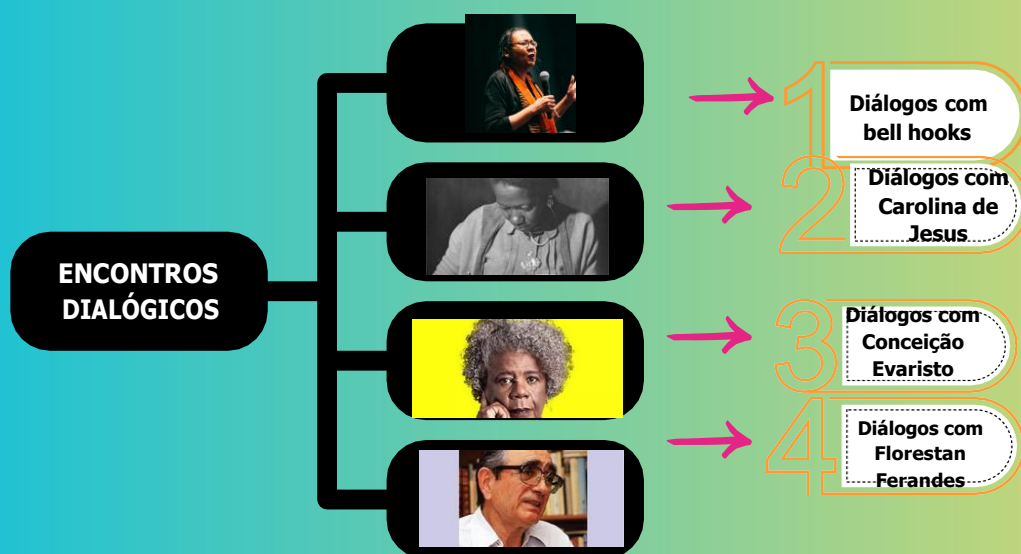
Problematizar as questões do cenário atual sobre o racismo sistêmico, investigando seus impactos.





ETAPAS DAS OBRAS

Neste e-book biográfico formativo, poderão ser encontradas possibilidades de inserção de referenciais de autoras pretas no planejamento pedagógico, mas o objetivo é que o professor tenha liberdade e criatividade para organizar e preparar suas aulas, utilizando o e-book como um recurso a mais e não como sequência didática. Aqui estão atividades que podem se tornar híbridas, ao dialogar com sugestões de literaturas dos autores mencionados na pesquisa de mestrado, contribuindo para a militância das relações étnico-raciais e para luta consciente dos docentes do programa da EJA-EPT.





OBJETIVOS DOS ESTUDOS



Conhecer as biografias das escritora bell hooks, Carolina Maria de Jesus, Conceição Evaristo e Florestan Fernandes e seus estudos de luta no campo racial, feminista, sexista e na formação profissional possibilitando reflexões sobre a construção da autopercepção social e racial. A temática da identidade atravessa todo o processo de desenvolvimento pessoal e social dos jovens, constituindo-se no fundamento de que as aprendizagens se organizam e se firmam (SERRÃO; BALEEIRO, 1999).



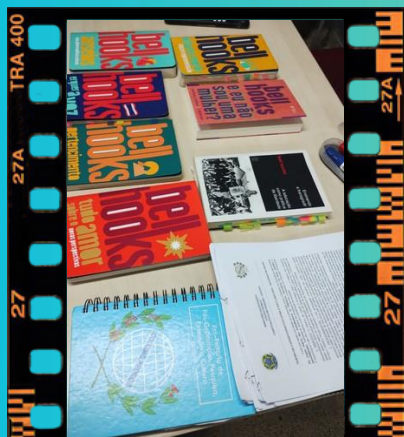
bell hooks

“No momento em que escolhemos amar, começamos a nos mover contra a dominação, contra a opressão. No momento em que escolhemos amar, começamos a nos mover em direção à liberdade, a agir de formas que libertam a nós e aos outros”.



BIOGRAFIA

Glória Jeans Wakins. Esse é seu nome verdadeiro. Mulher preta, intelectual, feminista, estadunidense, que, por escolha política e em homenagem a sua bisavó, passa a ser conhecida como bell hooks. Uma mulher, que, tendo vivido a segregação racial na pele, já era considerada uma pessoa que não se deixava ser silenciada, que não tinha "papa na língua". Suas íntimas relações de produção de conhecimentos vêm desse lugar de não privilégios, pois, desde cedo, conviveu com as opressões do patriarcado e teve em sua avó um referencial de luta e uma voz revolucionária.



POR QUE LER AUTORES PRETOS?

Ler esses autores pretos, sobretudo bell hooks, nos possibilita uma identificação com as palavras, com a escuta do outro que produz um efeito de intimidade. É uma convocação a comungar de todas as formas linguagens: voz, corpo, olhar, escuta e que transformam vidas.

Sua leitura nos leva ao anseio de estudar outras intelectuais negras e indígenas.

Quando lemos autores pretos, não somos cúmplices do epistemídio e não reforçamos esse apagamento dos saberes do povo preto e o pacto da branquitude.

O discurso da diversidade só poderá ser coerente quando a sociedade e nós, professores, incluirmos todos os alunos em sala de aula, incluindo o aluno preto que é invisibilizado em sua cultura e ancestralidade. Nosso primeiro genocídio acontece em sala de aula, quando silenciamos e matamos o direito de o aluno preto conhecer a sua história de vida.

ACEITEM O CONVITE: LEIAM AUTORES PRETOS!!

bell hooks

LITERATURA

LIVRO: ENSINANDO A
TRANSGREDIR: A EDUCAÇÃO
COMO PRÁTICA DA
LIBERDADE



NOSSO DIALOGISMO NO PROEJA

A sala de aula é um campo epistemológico, político, ideológico, ético e estético que nos impulsiona à ação, nos provocando a sair da zona de conforto para confrontar discursos hegemônicos e tecer relações que nos humanizem, porque, como diz brilhantemente Antônio Cândido no blog *O povo*: “o tempo é o tecido da vida”, o cotidiano escolar é vivo e afeta as escolhas, o acesso, a evasão, as permanências, a autoestima e as perspectivas de futuro. A vida é esse tecido dialógico, como disse Bakhtin.

Muitos fios se desenrolam quando lemos bell hooks, autora que trouxe importantes reflexões a respeito de como ser um corpo preto nessa sociedade racista.





REPRESENTATIVIDADE PRETA NA EDUCAÇÃO EM TODAS AS SUAS MODALIDADES



A literatura de bell hooks provocou a turma, quando, no livro **Ensinando a transgredir**, a autora narra o prazer que tinha de frequentar a escola durante o período de segregação racial, porque as professoras pretas ensinavam a pedagogia da resistência, anticolonial, porém, com a Lei de Jim Crow que a fez frequentar a escola dos brancos, o prazer de aprender foi substituído por uma educação que trabalhava para reforçar a dominação e o ensino bancário.



Os alunos sugeriram o filme **Estrelas além do tempo**, em que três mulheres negras trabalhadoras brilhantes vivem a segregação racial e lutam para transgredir as opressões raciais e ocuparem com dignidade e legitimidade seus espaços na vida profissional recebendo pelos frutos do seu trabalho.



**ESSAS ATIVIDADES SÃO PARA
PROFESSORES DE TODOS OS
SEGMENTOS**



SUGESTÕES

DICA DE FILME: “ESTRELAS ALÉM DO TEMPO”

Nas rodas de conversas, o professor poderá abordar algumas possibilidades temáticas:



É fundamental que você, professor, possibilite as interações e escute o seu aluno



SLIDES BIOGRÁFICOS bell hooks

O que se esperava da
mulher/aluna/negra trabalhadora?



O PROFESSOR PODERÁ
APRESENTAR OS
SLIDES TECENDO SUA
ABORDAGEM COM OS
DEBATES
ANTERIORES.

DESENVOLVIMENTO

Com a leitura do livro **Ensinando a transgredir**, o professor poderá contextualizar essa pergunta:

“O que se esperava da mulher/aluna negra trabalhadora?”, fazendo um paralelo com os dias atuais, provocando a turma a pensar sobre possíveis mudanças:

Quais foram?

Quais leis nós temos em torno desse debate?
Como era a relação do trabalho docente feminino na época da escritora?

E hoje?

Como era ser uma aluna preta?

“Naquela época ir à escola era pura alegria. Eu adorava ser aluna. Adorava aprender. A escola era o lugar do êxtase-do prazer e do perigo”. (2017, p.11)

Sala de aula segregada no interior do Estado da Geórgia, em 1941

O que se esperava de uma mulher negra da classe trabalhadora?
Qual seria seu destino profissional?

“Naquela época ir à escola era pura alegria. Eu adorava ser aluna. Adorava aprender. A escola era o lugar do êxtase-do prazer e do perigo”. (2017, p.11)

Qual era a relação naquela época com a profissão docente?

“E visto que, de acordo com os pensamentos sexista da época, os homens não gostavam de mulheres inteligentes”. (2017, p.10)



Atenção



POSSÍVEIS MOVIMENTOS DIALÓGICOS FUTUROS COM A TURMA:

- Convidar os alunos para, nos próximos encontros, reagruparem;
- Criar jornais, blogs, mural interativo, seminário sobre
- as provocações

CAROLINA MARIA
DE JESUS

Quem não
tem amigo,
mas tem
um livro,
tem uma
estrada."

VIVA!
Carolina Maria de Jesus



CAROLINA MARIA DE JESUS

Dicas

SLIDES BIOGRÁFICOS



O PROFESSOR PODERÁ APRESENTAR OS SLIDES E TECENDO COM OS DEBATES ANTERIORES, CONECTANDO O FILME INDICADO PELA TURMA

Atenção



CAROLINA MARIA DE JESUS, MULHER PRETA TRABALHADORA, ASSIM COMO RETRATADO NO FILME, É “UMA ESTRELA ALÉM DO TEMPO”, QUE FEZ DA ESCRITA CONTRANARRATIVA A SUA ESTRATÉGIA DE SOBREVIVÊNCIA.

MORADORA DA FAVELA DO CANINDÉ, QUE EXISTIA EM SÃO PAULO, DENUNCIA A POBREZA, A FOME, A FALTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM QUE VIVIA JUNTO COM SEUS TRÊS FILHOS.



ESCREVER E PUBLICAR UM LIVRO FEZ PARTE DA SUA LUTA ANTIRRACISTA, QUANDO, COTIDIANAMENTE, ELA BUSCAVA SE ALIMENTAR DA ESCRITA. NO SEU DIÁRIO, ELA ESCREVEU QUE, QUANDO NÃO TINHA NADA PARA COMER, ELA ESCREVIA. ENTÃO, A ESCRITA ERA A SUA VIDA.

CAROLINA MARIA DE JESUS

LITERATURA

LIVRO: QUARTO DE DESPEJO



DISCURSOS DOS ALUNOS DO PROEJA/INTERAÇÕES



A atividade poderá ser realizada na turmas do curso técnico do Proeja. O professor pode conversar sobre a biografia da autora negra Carolina Maria de Jesus e, juntos conversarem sobre suas próprias histórias de vida e superação no acesso, permanência e desafios em espaços elitizados, considerando as desigualdades sociais que os rodeiam. Os estudantes podem ser incentivados através da escrita autobiográfica a narrarem essas desigualdades.

O professor, para incentivar as leituras na sala de aula, poderá ler algumas páginas do diário de Carolina Maria de Jesus diariamente, além de ouvir responsivamente seus alunos, oportunizando rodas de conversas.

PROFESSOR,

ESCUTE RESPONSIVAMENTE OS ENUNCIADOS DOS ALUNOS!

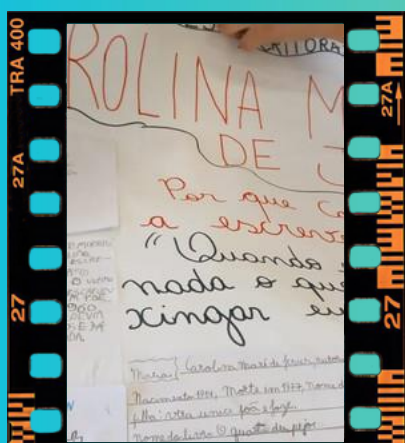
Atenção!



CAROLINA MARIA DE JESUS

O TRABALHO COMO PRINCÍPIO ATIVO DE SOBREVIVÊNCIA

DENÚNCIAS NARRADAS PELA AUTORA



Creative

PROFESSOR, APOSTE NA SUA CRIATIVIDADE !!!



-
-
-

PROFESSOR, CONSTRUA SEUS ENUNCIADOS COM A TURMA. DEIXO AQUI ALGUMAS SUGESTÕES:

DESIGUALDADES SOCIAIS E RACIAIS, FOME, POBREZA, MICROAGRESSÕES RACIAIS, AUSÊNCIA DO ESTADO, CONDIÇÕES DESUMANAS DO TRABALHADOR...



- INCENTIVÁ-LOS A ESCREVER UM MEMORIAL
- PRESENTEÁ-LOS COM UM CADERNO PARA QUE ESCREVAM SEU DIÁRIO - TESTEMUNHO;

CONVITE À CRIATIVIDADE DA TURMA/PROFESSOR: CRIAR VÍDEOS DOS MOMENTOS DE PARTILHAS DO LIVRO; UM GRUPO DE ESTUDO; CARTAZES ; A LEITURA DO POEMA “O COLONO E O FAZENDEIRO” DA PRÓPRIA AUTORA;

CAROLINA MARIA DE JESUS

POEMA

Dicas 



O COLONO E O FAZENDEIRO

PROFESSOR, ESTIMULE POSSIBILIDADES DE CONVERSAS COM A TURMA:

- DUREZA DA LUTA DE CLASSES, CAPITALISMO, FORÇA DO TRABALHO...

UMA PEÇA TETRAL NARRANDO A VIDA DO PROLETARIADO (COLONO) EM CONTRASTE COM A DO FAZENDEIRO (BRANCO).

Diz o brasileiro
Que acabou a escravidão
Mas o colono sua o ano inteiro
E nunca tem um tostão.

Se o colono está doente
É preciso trabalhar
Luta o pobre no sol quente
E nada tem para guardar.

Cinco da madrugada
Toca o fiscal a corneta
Despertando o camarada
Para ir à colheita.



CAROLINA MARIA DE JESUS

POEMA

O COLONO E O FAZENDEIRO



Chega à roça.
O sol nascer.
Cada um na sua linha
Suando e para comer
Só feijão com farinha.

Nunca pode melhorar
Esta negra situação
Carne não pode comprar
Pra não dever ao patrão.



Fazendeiro ao fim do mês
Dá um vale de cem mil-réis
Artigo que custa seis
Vende ao colono por dez.

CAROLINA MARIA DE JESUS

POEMA

O COLONO E O FAZENDEIRO



Colono não tem futuro
E trabalha todo dia
O pobre não tem seguro
E nem aposentadoria.

Ele perde a mocidade
A vida inteira no mato
E não tem sociedade
Onde está o seu sindicato?



Ele passa o ano inteiro
Trabalhando, que grandeza!
Enriquece o fazendeiro
E termina na pobreza.

CAROLINA MARIA DE JESUS

POEMA

O COLONO E O FAZENDEIRO



Se o fazendeiro falar:
Não fique na minha fazenda
Colono tem que mudar
Pois há quem o defenda.

Trabalha o ano inteiro
E no natal não tem abono
Percebi que o fazendeiro
Não dá valor ao colono.



O colono quer estudar
Admira a sapiência do patrão
Mas é um escravo, tem que estacionar
Não pode dar margem à vocação.

CAROLINA MARIA DE JESUS

POEMA

O COLONO E O FAZENDEIRO



A vida do colono brasileiro É
pungente e deplorável Trabalha
de janeiro a janeiro E vive
sempre miserável.

O fazendeiro é rude como patrão
Conserva o colono preso no mato É
espoliado sem lei, sem proteção E ele
visa o lucro imediato.



O colono é obrigado a produzir E
trabalha diariamente Quando o
coitado sucumbir
É sepultado como indigente.



CONCEIÇÃO EVARISTO

**“Escrever é uma maneira de sangrar”
(Olhos d’água)**



CONCEIÇÃO EVARISTO

SUGESTÕES DE ENCONTRO

Atenção

SLIDES BIOGRÁFICOS



LITERATURA
“BECOS DE MEMÓRIA”

Dicas

PROFESSOR, CONVERSE NA
TURMA DO PROEJA SOBRE:

- CONCEITO DE ESCRIVÊNCIA
DA AUTORA;
- LER O LIVRO “BECOS DA
MEMÓRIA” (CADA DIA UMA
PARTE);
- DESAFIOS ENFRENTADOS
NA PUBLICAÇÃO DOS
LIVROS - MERCADO
EDITORIAL;
- FALTA DE OPORTUNIDADE
POR SER MULHER PRETA;
- DESFAVELAMENTO;



SUGESTÕES PARA O PROFESSOR



- DINÂMICA: ACRÓSTICO SOBRE O RACISMO;
- EXPLICAR O QUE SIGNIFICA ESSE GÊNERO;
- PUBLICIZAR AS ATIVIDADES NO MURAL DA ESCOLA;
- DINÂMICA FINAL: ESCRITA DOS NOMES NOS BALÕES.



DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA DOS NOMES NOS BALÕES

OS ALUNOS ESCREVEM SEUS NOMES E JOGAM OS BALÕES PARA LONGE PARA QUE SE MISTUREM COM OS DEMAIS NOMES.

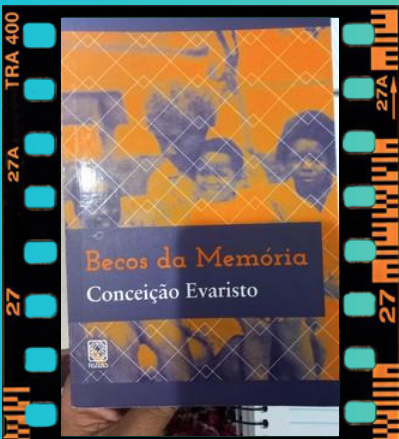
LOGO APÓS, O PROFESSOR SOLICITA QUE CADA UM PEGUE O SEU NOME, MARCANDO UM TEMPO MÍNIMO, PORÉM, OS ALUNOS NÃO VÃO CONSEGUIR SOZINHOS.

EM SEGUIDA, O PROFESSOR FAZ DIFERENTE, CONVIDA CADA UM PARA ENCONTRAR O NOME DO AMIGO E ENTREGÁ-LO COM UM ABRAÇO.



OBJETIVO: PERCEBER QUE SOMOS MAIS FORTES QUANDO NOS AJUDAMOS E ESCOLHEMOS O AMOR COMO ATO REVOLUCIONÁRIO.

SUGESTÕES PARA O PROFESSOR



DESENVOLVIMENTO DA LEITURA DO LIVRO: “BECOS DA MEMÓRIA”

O PROFESSOR PODERÁ LER TRECHOS DO LIVRO BECOS DA MEMÓRIA, QUE NARRA O DESFAVELAMENTO, A DISCRIMINAÇÃO RACIAL, DE GÊNERO E DE CLASSE E MUITAS MEMÓRIAS DA AUTORA. UM LIVRO SOBRE DESCOBERTAS DE SI E REENCONTROS, QUE NOS COLOCA NA ESCUTA, NA RELAÇÃO RESPONSIVA, PROVOCANDO O PROCESSO ALTERITÁRIO EM TODOS OS ENVOLVIDOS. APRENDER A OUVIR O OUTRO E COMO RESPOSTA DAR AS NOSSAS PALAVRAS É O QUE BAKHTIN ENTENDE COMO “COMPREENSÃO RESPONSIVA”. OS ESTUDANTES, EM SEGUIDA, VÃO PRODUZIR UM MEMORIAL/AUTO-BIOGRÁFICO REFLETINDO SOBRE AS ESCUTAS.



Seja
Você



FLORESTAN FERNANDES

“Um povo educado não aceitaria as condições de miséria e desemprego como as que temos.”

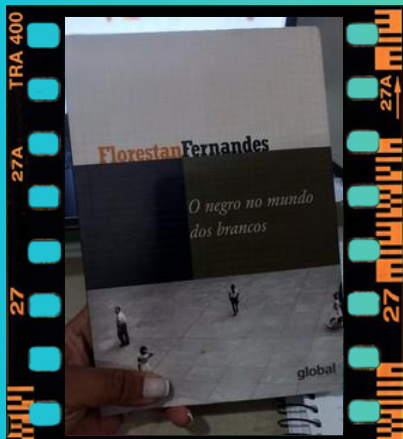


FLORESTAN FERNANDES

LITERATURA

“O NEGRO NO MUNDO DOS BRANCOS”

SLIDES BIOGRÁFICOS



QUEM FOI FLORESTAN FERNANDES?

Filho de uma empregada doméstica, analfabeta, pai desconhecido, precisou trabalhar desde criança para ajudar sua mãe. Foi engraxate, teve uma infância difícil e por isso precisou sair da escola, trabalhou em um bar, e lá um grupo de professores perceberam que ele em seus momentos vagos estava sempre com um livro nas mãos ...

Apesar das condições adversas, tornou-se um leitor voraz

POSSÍVEIS SUGESTÕES PARA O PROFESSOR CONVERSAR:



- ♦ O TRABALHO E OS DESAFIOS QUE ELE TEVE NA INFÂNCIA INTERAGINDO COM AS HISTÓRIAS DE VIDA DO ALUNO TAMBÉM;
- ♦ A LEITURA COMO DIREITO - LEITOR VORAZ; LUTAS ANTIRRACISTAS;
- ♦ O MITO RACIAL; A SUPERIORIDADE RACIAL.



Atenção!

FLORESTAN FERNANDES

SUGESTÕES PARA O PROFESSOR



" A democracia só sera uma realidade quando houver de fato, igualdade racial no Brasil e o negro não sofrer nenhuma espécie de discriminação de preconceito, de estigmatização, de segregação, seja em termos de classe, seja em termos de raça".



POSSÍVEIS SUGESTÕES PARA O PROFESSOR CONVERSAR



- LER A MÚSICA DO GABRIEL, " O PENSADOR": "RACISMO É BURRICE". RELACIONAR COM O DEBATE ANTERIOR;
- COLOCAR A MÚSICA PARA A TURMA, VALORIZANDO TODAS AS EXPRESSÕES DA LINGUAGEM;
- APROVEITAR A MÚSICA PARA EXPLICAR AS DIFERENÇAS ENTRE PRECONCEITO, DISCRIMINAÇÃO E RACISMO, TENDO COMO REFERÊNCIA O LIVRO DE SILVIO ALMEIDA: " RACISMO ESTRUTURAL"; ESTEREÓTIPOS;
- A PRISÃO COMO FONTE DO CAPITAL (TEM MAIS BRANCO OU PRETO PRESO?)



ESCUTE AS IDEIAS DOS ALUNOS E ENRIQUEÇA AINDA MAIS A SUA AULA COM ÉTICA, ESTÉTICA E CRIATIVIDADE.

Creative

NÃO É UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA , ENTÃO, PROFESSOR, FAÇA AS SUAS CONEXÕES.



SUGESTÕES PARA O PROFESSOR

GABRIEL, “O PENSADOR”

LETRA DA MÚSICA: “RACISMO É BURRICE”



Salve, meus irmãos africanos e lusitanos, do outro lado do
oceano

O Atlântico é pequeno pra nos separar
Porque o sangue é mais forte que a água do mar
Racismo, preconceito e discriminação em geral
É uma burrice coletiva sem explicação
Afinal, que justificativa você me dá para um povo que precisa
de união

Mas demonstra claramente

Infelizmente

Preconceitos mil

De naturezas diferentes

Mostrando que essa gente

Essa gente do Brasil é muito burra

E não enxerga um palmo à sua frente

Porque se fosse inteligente esse povo já teria agido
de forma mais consciente

SUGESTÕES PARA O PROFESSOR

LETRA DA MÚSICA: “RACISMO É BURRICE”

Eliminando da mente todo o preconceito
E não agindo com a burrice estampada no peito
A elite que devia dar um bom exemplo

É a primeira a demonstrar esse tipo de sentimento
Num complexo de superioridade infantil
Ou justificando um sistema de relação servil
E o povão vai como um bundão na onda do racismo e da
discriminação

Não tem a união e não vê a solução da questão
Que por incrível que pareça está em nossas mãos
Só precisamos de uma reformulação geral
Uma espécie de lavagem cerebral

SUGESTÕES PARA O PROFESSOR

LETRA DA MÚSICA: “RACISMO É BURRICE”

Negro e nordestino constroem seu chão
Trabalhador da construção civil conhecido como peão
No Brasil, o mesmo negro que constrói o seu apartamento ou o que
lava o chão de uma delegacia

É revistado e humilhado por um guarda nojento
Que ainda recebe o salário e o pão de cada dia graças ao negro, ao
nordestino e a todos nós

Pagamos homens que pensam que ser humilhado não dói
O preconceito é uma coisa sem sentido
Tire a burrice do peito e me dê ouvidos
Me responda se você discriminaria
O Juiz Lalau ou o PC Farias
Não, você não faria isso não
Você aprendeu que preto é ladrão
Muitos negros roubam, mas muitos são roubados
E cuidado com esse branco aí parado do seu lado

SUGESTÕES PARA O PROFESSOR

LETRA DA MÚSICA: “RACISMO É BURRICE”

Porque se ele passa fome, sabe como é
Ele rouba e mata um homem
Seja você ou seja o Pelé
Você e o Pelé morreriam igual

Então que morra o preconceito e viva a união racial
Quero ver essa música você aprender e fazer
A lavagem cerebral
Racismo é burrice

O racismo é burrice mas o mais burro não é o racista
É o que pensa que o racismo não existe
O pior cego é o que não quer ver
E o racismo está dentro de você

Porque o racista na verdade é um tremendo babaca
Que assimila os preconceitos porque tem cabeça fraca
E desde sempre não parar pra pensar
Nos conceitos que a sociedade insiste em lhe ensinar
E de pai pra filho o racismo passa
Em forma de piadas que teriam mais graça

SUGESTÕES PARA O PROFESSOR

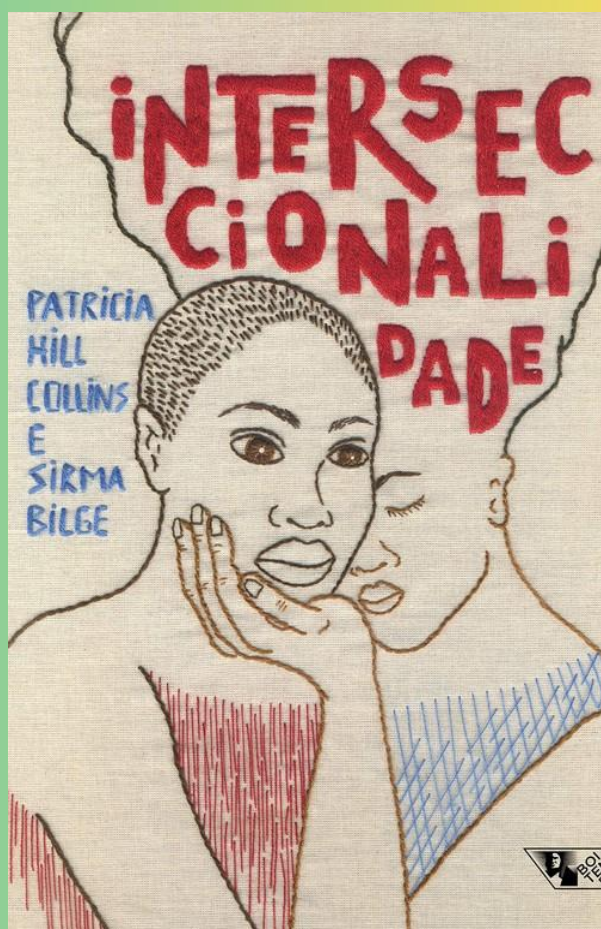
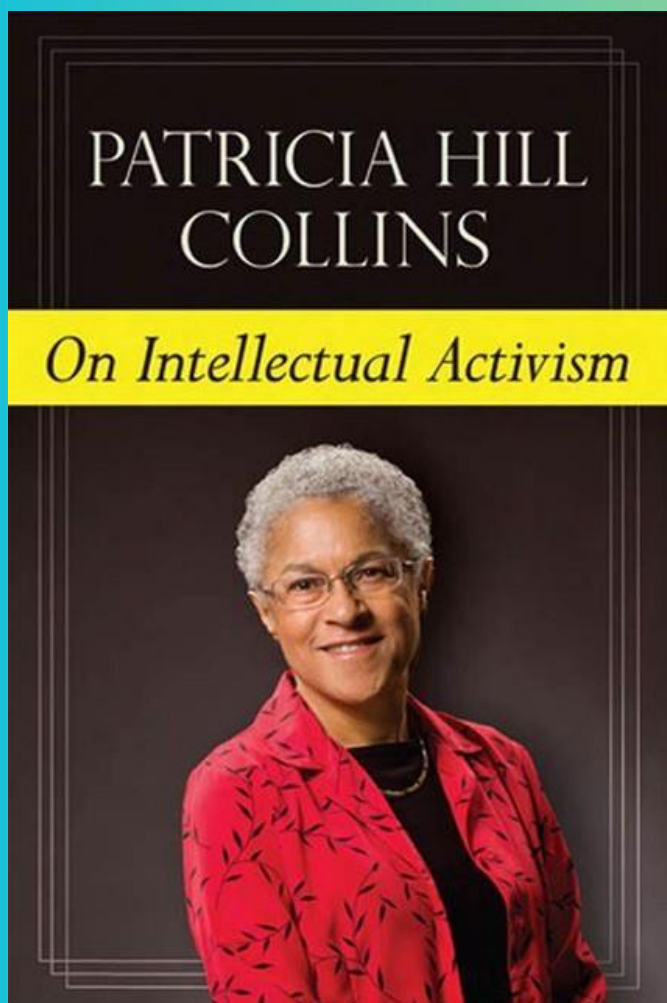
LETRA DA MÚSICA: “RACISMO É BURRICE”



Se não fossem o retrato da nossa ignorância
Transmitindo a discriminação desde a infância
E o que as crianças aprendem brincando
É nada mais nada menos do que a estupidez se propagando
Nenhum tipo de racismo - eu digo nenhum tipo de racismo -
se justifica
Ninguém explica
Precisamos da lavagem cerebral pra acabar com esse lixo que
é uma herança cultural
Todo mundo que é racista não sabe a razão
Então eu digo meu irmão
Seja do povão ou da elite
Não participe
Pois como eu já disse racismo é burrice
Como eu já disse racismo é burrice
Racismo é burrice
E se você é mais um burro, não me leve a mal
É hora de fazer uma lavagem cerebral
Mas isso é compromisso seu
Eu nem vou me meter
Quem vai lavar a sua mente não sou eu
É você

SUGESTÕES PARA O PROFESSOR

LIVRO DA ESCRITORA PATRICIA HILL COLLINS



“Grupos oprimidos são frequentemente colocados na situação de serem ouvidos apenas se enquadrarmos nossas ideias na linguagem que é familiar e confortável para um grupo dominante”.

Patricia Hill Collins

INTERSECCIONALIDADE NO PROEJA



O termo interseccionalidade começa a ser difundido no início do século XXI nas instituições acadêmicas e nas lutas sociais objetivando nortear estudos sobre diversidade, políticas públicas, direitos da classe trabalhadora, combate às microagressões cotidianas étnico-raciais e todas as formas de violências sofridas pela população minoritária, que militam dentro de um sistema capitalista hegemônico supremacista branco.

Entender o que é interseccionalidade nos ajuda a ter mais clareza das relações opressivas a que os estudantes negros trabalhadores do Proeja são sujeitados em sua formação profissional. Para Collins (2021, p. 16):

A interseccionalidade investiga como as relações interseccionais de poder influenciam as relações sociais em sociedade marcadas pela diversidade, bem como as experiências individuais na vida cotidiana. Como ferramenta analítica, a interseccionalidade considera que as categorias de raça, classe, gênero, orientação sexual, nacionalidade, capacidade, etnia e faixa etária- entre outras- são inter-relacionadas e moldam- se mutuamente. A interseccionalidade é uma forma de entender e explicar as complexidades do mundo, das pessoas e das experiências humanas

INTERSECCIONALIDADE NO PROEJA



A interseccionalidade visa a contribuir para que os jovens e adultos negros, em seu processo acadêmico e trabalhista, refutem discursos hegemônicos, eurocentrados nas epistemologias de opressão que historicamente os silenciam em seus direitos a uma educação que repare e legitime conhecimentos negados, presente nas lutas contra o colonialismo. Não se pode conceber o trabalhador como pertencente apenas à luta de classe, porque tem que se pensar em raça, cidadania, gênero, sexualidade, etnia desse sujeito que é explorado na sociedade. A interseccionalidade entrelaça essas formas de dominação buscando unificar e sobrepor esses marcadores.

As dívidas que os estudantes da EJA-EPT enfrentam são sistêmicas, direcionadas à raça, classe, empregabilidade e ao gênero, são sujeitos que resistem, mas ainda são marginalizados e alijados da sua existência. São negados a eles direitos inalienáveis, como conhecimentos acerca de cultura, povo, religião das matrizes africanas, as práticas formais pedagógicas na perspectiva antirracista, garantidas na Lei 10.639/2003.

PREVISÃO DE RESULTADOS

Professor, chegamos ao final do produto educacional, mas desejo que continue reverberando nas suas turmas as ações que foram sugeridas.

Planeje suas aulas, mas fique atento aos enunciados dos alunos para que seu currículo seja discursivo e transforme vidas. Afete positivamente as emoções de seus alunos.

Os resultados podem surpreender: uma turma mais acolhedora, menos agressiva, leitora, motivada a aprender, porque quando estimulamos as boas emoções, o cérebro aprende melhor.

Reforço que este produto não é uma sequência didática, por isso, você tem a liberdade de escolher alternadamente as atividades propostas.

O produto foi construído com os alunos e para os alunos, mas suas escolhas podem fazer a diferença no cotidiano escolar e na vida. Por isso, professor, sua prática pedagógica é inegociável. Receba esse material afetosamente e continue nessa jornada da formação docente esperando por uma educação amorosa.

Abraços!



Seja
Você





REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. **Racismo Estrutural**. Brasil: Editora Jandaíra, 2019.

BRAIT, Beth. **Bakhtin outros conceitos-chave**. Brasil: Contexto, 2006.

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade**. Brasil: Boitempo Editorial, 2021.

EVARISTO, Conceição. **Becos da memória**. Brasil: Mazza Edições, 2006.

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. Brasil: Pallas Editora, 2016.

DAVIS, Angela. **A liberdade é uma luta constante**. Brasil: Boitempo Editorial, 2018.

FERNANDES, Florestan. **O Negro no Mundo dos Brancos**. Brasil: Global Editora, 2015.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo: diário de uma favelada**. Brasil: F. Alves, 1983.

HOOKS, bell. **Erguer a voz: pensar como feminista, pensar como negra**. Brasil: Editora Elefante, 2019.